



**M  
L  
H  
E  
R  
E  
S  
E  
S  
O  
R  
E  
V  
E  
M**

**CENTRO PARANAENSE FEMININO DE CULTURA  
1992 - 1996**

## FESTA DAS ETNIAS - RICA CURITIBA

Leonor Lezan

Carlos e Mariângela moram em Curitiba. Eles assistiram nesse inverno uma linda festa na sua cidade. Muitas crianças e jovens tomaram parte. Representavam os diferentes grupos de imigrantes que aqui vivem.

Os imigrantes vieram de longe - de diversos países da Europa e de outros continentes. Eles aqui vivem e ajudam no progresso do Estado que os acolheu - o Paraná.

Paulinho, irmão caçula de Carlos e Mariângela foi a festa com seus pais e irmãos. Eles gostaram muito da dança dos japoneses.

Dançavam dando passinhos curtos e corriam, com muita graça, de um lado para outro. As japonesinhas, com trajes típicos, quimonos floridos, grandes laços de cetim, moviam os ricos leques com delicadeza e cantavam com suavidade.

Os ucranianos se apresentaram em grandes grupos, vestidos de cores vibrantes, alegres. Cantavam lindas e românticas canções lembrando hábitos, costumes de sua terra distante. Sua dança é ligeira, harmoniosa e variada em movimentos. Trajes ricos em flores e fitas muito coloridas pendentes de diademas.

Os poloneses com lindas botinhas vermelhas, fitas de diversas cores nos vestidos completaram o traje com lindos arranjos na cabeça. A música e a dança perfeitas entusiasmaram os assistentes.

As roupas de inverno do grupo russo enriqueceram de beleza o palco ricamente iluminado e ornamentado com muita arte. O colorido dos trajes é uma alegria para os nossos olhos. Os rapazes de branco e verde representavam os caçadores russos. Dança forte, barulhenta e bem cadenciada mostrava a beleza das estepes russas. O cenário as representavam bem com a neve a cobrir a linda paisagem européia.

Distarces fatais!

Posição que fere, magoa e impale

Ao desafio constante

Sem poupar-te criança

- Batizado...

No fogo da VIDA!

Testado na luta que irás enfrentar.

Os holandeses com batidas regulares dos tamanquinhos em forma de gôndolas, acompanhavam, com arte a música e deram nota diferente à festa. Sua linguagem é bem diversa da nossa! Seus toucados brancos com bicos de renda enfeitavam as cabecinhas louras das meninas e jovens. Os moinhos que lembram a Holanda decoravam o palco. Que interessante a vida desse povo distante!

Os alemães - quanta beleza! seus aventais, caprichosamente engomados davam às rendas uma linda idéia da Europa antiga e da cultura germânica. Os instrumentos tocados por adultos de origem alemã, mostraram o quanto de tradição há nos povos que vivem em Curitiba, no Paraná, enfim no Brasil.

Os fados e o bate pé dos portugueses, com suas originais e ricas roupas trouxeram aos assistentes da festa grande emoção e alto sentido de fraternidade.

A festa terminou com uma homenagem bem brasileira. Lembrava o Brasil e localizava o Paraná e Curitiba, local da realização da bela festa das etnias.

Um mapa do Brasil de grande tamanho, todo feito de flores naturais, multicoloridas, enriquecia o cenário. Também lá estava um mapa do Paraná. No centro, entre um e outro, um pinheiro natural verde... muito verde.

Um grupo composto de lindas crianças e jovens brasileiros e filhos de estrangeiros cantaram com entusiasmo:

Brasil... meu Brasil brasileiro

meu mulato inzoneiro

vou cantar-te nos meus versos

Meu Brasil...

A festa da união das raças, que se repetiu por alguns anos em Curitiba, alegrou o coração do povo que a assistiu. Foi exemplo de fraternidade universal.

Como é bom nos sentirmos irmãos!

## O GRANDE DISCURSO

Leonor Lezan

José Carlos foi dormir contente.

No dia seguinte devia saudar a professora. Ela iria mudar-se para bem longe. ele era muito estudioso e educado e os colegas o haviam escolhido para falar.

O menino, antes da festa, lia e relia o discurso. Era um grande discurso... Ele mesmo havia escrito, aquelas palavrinhas tão bonitas.

Como José Carlos estava faceiro. Camisa branca engomada, calça novinha e sapatos de couro marron.

José Carlos ia falar em nome da turma. Ele, tremendo um pouco e muito sério, começou a falar:

- Querida mestra.

Todos os seus alunos estão muito tristes porque a senhora não vai ser mais nossa professora.

Em nome dos meus colegas quero agradecer tudo o que a senhora fez por nós. a senhora é sempre alegre, explica bem as lições e também brinca com os alunos no recreio.

Eu e meus amiguinhos quêremos dizer: muito obrigado Dona Marina, por tudo...tudo que a senhora nos ensinou.

Seja feliz e volte a nos ver quando puder.

Quando estava terminando o discurso, seus olhos encheram-se de lágrimas.

Disse ligeiro as últimas palavras e foi correndo abraçar a professora. A boa mestra também chorou, acariciando a cabecinha do querido aluno.

Foi mesmo um grande discurso o de José Carlos.

